

ECONOMIA

FOGO NA BOMBA!



REPRODUÇÃO

Carro durante abastecimento em posto de combustíveis: preço do álcool dispara

Álcool dispara e bate R\$ 4,30 nos postos

Levantamento indica tendência de alta que deve durar até início da moagem da cana, previsto para março; cenário também impacta gasolina

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

O preço do etanol voltou a subir em Ribeirão Preto e já acumula alta média de R\$ 0,25 por litro nos últimos 40 dias, no repasse das usinas para as distribuidoras. A elevação ocorre em meio ao período de entressafra, quando a produção é interrompida para manutenção das usinas, reduzindo a oferta do combustível.

Segundo levantamento da Central de Monitoramento da Associação Núcleo Postos Ribeirão, a combinação de estoques mais baixos e demanda aquecida nos postos pressiona os preços e deve manter a tendência de alta nas próximas

semanas. Na quinta-feira (8), o etanol era vendido, em média, a R\$ 4,30 o litro nos postos da cidade.

“A procura por etanol continua nos postos enquanto os estoques reguladores diminuem nas usinas. Com menor oferta e maior demanda – e aqui destaco que estamos no meio da entressafra, quando a produção é paralisada para a manutenção do maquinário – o preço acaba subindo até para evitar um eventual desabastecimento”, explica Fernando Roca, presidente da entidade.

Com o início da próxima safra, previsto para meados de março, a projeção é de uma queda gradual nos preços, acompanhando o aumento da oferta.

IMPACTO

A alta do etanol também impacta o valor da gasolina, já que o combustível vendido nos postos contém 30% de etanol anidro, proporção definida pelo governo federal. Com isso, variações no preço do biocombustível tendem a refletir no preço final da gasolina ao consumidor.

Diante do cenário, especialistas recomendam que os motoristas pesquisem preços antes de abastecer e observem a paridade entre etanol e gasolina. A regra prática segue válida: o etanol só compensa economicamente quando custa até 70% do valor da gasolina. Acima disso, o abastecimento com gasolina tende a ser mais vantajoso.

SUSTENTABILIDADE

O sol de 2026: ainda vale a pena investir em energia solar?

FERNANDO DE LIMA CANEPELE*
canepele@usp.br



O MÊS DE JANEIRO EM RIBEIRÃO PRETO TRAZ DUAS CERTEZAS: O CALOR CONTINUA INTENSO E OS BOLETOS DE INÍCIO DE ANO (IPVA, IPTU, MATERIAL ESCOLAR) SE ACUMULAM.

É o momento em que as famílias revisam o orçamento e buscam onde cortar gastos. Inevitavelmente, a pergunta surge: “Será que ainda compensa instalar energia solar, agora que existe a ‘taxação do sol’?”

Como professor da área de energia, ouço essa dúvida semanalmente. Existe um mito circulando de que a mudança na lei (o Marco Legal da Microgeração, Lei 14.300) inviabilizou o investimento. Vamos aos fatos e à matemática, deixando o “achismo” de lado.

Primeiro, é preciso corrigir o termo. Não existe “taxa sobre o sol”. O que passou a ser cobrado gradualmente é o uso da infraestrutura da distribuidora (o chamado “Fio B”). Antes, quem tinha painéis usava a rede elétrica como uma bateria infinita e gratuita. Agora, paga-se um pedágio justo para injetar essa energia na rede.

“Mas professor, então ficou mais caro?” Sim, o retorno financeiro mudou, mas o cenário econômico trouxe uma surpresa positiva que compensou essa taxa: o preço dos equipamentos despencou. O custo dos painéis fotovoltaicos caiu drasticamente no mercado global nos últimos dois anos.

O resultado dessa equação é simples: se antes o sistema se pagava em 3 anos, hoje ele se paga em média entre 4 e 5 anos. Considerando que um sistema solar tem vida útil de 25 anos, estamos falando de 20 anos de energia praticamente grátis.

Se você colocar o dinheiro da instalação na Poupança ou em um CDB conservador, dificilmente terá um rendimento mensal superior à economia que a conta de luz zerada proporciona. A energia solar continua sendo um dos melhores investimentos financeiros disponíveis para a pessoa física, com uma taxa de retorno interna (TIR) muito superior à maioria das aplicações bancárias.

Além disso, vivemos em Ribeirão Preto, uma região privilegiada com índices de irradiação solar invejáveis. Temos o “combustível” mais abundante do planeta caindo sobre nossos telhados todos os dias. Não aproveitá-lo é um desperdício de recursos naturais e financeiros.

Outro ponto crucial para 2026 é a valorização do imóvel. Casas com geração própria de energia são vendidas mais rápido e por valores maiores. O comprador sabe que está adquirindo um imóvel com custo fixo menor.

Portanto, se você está planejando seu 2026, a resposta é sim. A energia solar continua valendo muito a pena. O “bonde” não passou. A regra mudou, o mercado se ajustou com preços menores e o sol continua nascendo todos os dias. A melhor hora para ter instalado era ontem; a segunda melhor hora é hoje.

*Engenheiro elétrico, professor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da

ROCHINHA
AGORA ESTÁ
NA PAN!



JP
NEWS

107,5 FM | RIBEIRÃO
PRETO